

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GRÁVIDAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM ANANINDEÚA (PA)

Natalia de Souza Duarte¹; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz¹; Thiago Almeida Silva¹; Erica Feio Carneiro Nunes²

¹Graduação, ²Mestrado

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA),

²Universidade Castelo Branco (UCB-RJ)

nataaliaduarte@hotmai.com

Introdução: A gravidez e o parto são eventos sociais que são intrínsecos a vivência reprodutiva de homens e mulheres, descrita como uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e grande poder enriquecedor para todos que dela participam. Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência e desempenham um papel fundamental. Têm a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos ou apenas mantendo o bem-estar durante o processo gestacional¹. No Brasil vem ocorrendo um aumento no número de consultas de pré-natal, onde esse momento é destinado a, além de conversas de rotina, ser um espaço onde as gestantes podem ser acolhidas e esclarecidas sobre as queixas, dúvidas e ansiedades². Entretanto, esse indicador apresenta uma diminuição regional significativa no Norte e Nordeste, independentemente da escolaridade da mãe, pela limitação principalmente dos fatores econômicos e demográficos¹. Como agravante, os índices de gravidez na adolescência são sempre expressivos no Brasil, principalmente na faixa etária entre 15 e 19 anos, com mais de 400 mil casos registrados em 2010, o que interfere significativamente na conformação da sociedade³. Visto que, nessa fase há grandes repercussões no processo de preparação para vida adulta, principalmente relacionadas aos estudos, a um melhor ingresso no mercado de trabalho e riscos à saúde das mães adolescentes e dos bebês, pois existem complicações gestacionais que são de maior prevalência nessa faixa etária. Como forma de amenizar esses riscos, a atenção pré-natal de qualidade se mostra fundamental para a saúde materna e neonatal de gestantes de qualquer faixa etária. Portanto, está clara a necessidade de um grande esforço coletivo, de setores governamentais e não governamentais, para a melhoria dessa qualidade¹. Uma forma de melhorar esse serviço é identificando o perfil das pacientes, objetivando conhecer características que podem interferir na evolução natural da gestação e buscar as nuances de cada paciente de forma humanizada, permitindo uma estruturação no acompanhamento realizado pelos profissionais de saúde⁴. **Objetivos:** Identificar o perfil sócio-demográfico de grávidas atendidas no serviço de pré-natal da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Águas Lindas, incluindo o nível de satisfação quanto ao processo gestacional, hábitos contraceptivos, planejamento da gravidez e do parto. **Métodos:** Este estudo é do tipo observacional, descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado no período de julho e agosto de 2016, em um serviço de pré-natal na UBS de Águas Lindas. A coleta de dados ocorreu com uma amostra de 16 gestantes, através de um questionário estruturado previamente pelos pesquisadores, com perguntas acerca da identificação, história gestacional da atual gestação e anteriores, utilização de métodos contraceptivos e pretensão de parto. Os dados coletados foram armazenados e tabelados com auxílio do software Excel, versão 2007. **Resultados e Discussão:** A média de idade das gestantes foi 25,18 anos com desvio padrão de $\pm 8,32$, sendo que a idade recomendada para gestar é de 20 a 34 anos³. Os índices de gravidez na adolescência (13-18 anos) foram de 18,75%, o que contraria o alto percentual de gestantes adolescentes observados em

outros estudos no Brasil²⁻³, porém este fato pode ter ocorrido pelo pouco tempo em que foi realizada a coleta de dados. O nível de escolaridade foi predominantemente de ensino fundamental completo (25%), e apenas uma gestante com ensino superior completo (6,25%), além disso, 62,5% não exercem nenhuma atividade remunerada. As mulheres que tiveram mais gestações do grupo, com 4 gestações (12,5%), apresentavam ensino médio completo, porém não exerciam nenhuma profissão. Esses achados, apesar de refletirem na diminuição da renda familiar, podem, posteriormente, favorecer o aleitamento materno, pois a inserção da mulher no mercado de trabalho é considerada um dos motivos para o desmame precoce. Ademais, o nível de instrução deve ser bem analisado, pois pode influenciar na compreensão das informações fornecidas durante as consultas, inclusive sobre os hábitos de vida saudável, refletindo no cuidado com a família e com a gestação³. 81,25% das participantes residem em Águas Lindas, que é o bairro onde está situada a UBS, porém a unidade também recebe grávidas de bairros mais distantes, como Distrito Industrial (6,25%) que fica a mais de 9,6 km, e Coqueiro (12,5%) com distância de aproximadamente 8,7 km da unidade. Quanto ao número de gestações, a média foi de 2,06, e o número de abortos, 0,5. 6,25% afirmaram ter realizado um parto cesáreo nas gestações anteriores, 25% um parto vaginal e 25%, dois partos vaginais, sendo que 68,75% pretendem realizar parto vaginal na atual gestação, e 31,25%, parto cesáreo. 62,5% avaliaram sua gestação como boa, e apenas 12,5% avaliaram como excelente. A maioria das pesquisadas (81,25%) relataram não ter planejado a atual gestação, porém a maior parte não utilizava nenhum método contraceptivo (56,25%), e apenas 37,5% utilizavam comprimidos anticoncepcionais e 6,25%, preservativo masculino/feminino. Com isso, a unidade de saúde deve estar preparada para essa demanda e deve estimular a população a buscar o recurso de planejamento gestacional, principalmente para grupos mais suscetíveis, como as adolescentes². Quanto à predominância da não utilização de métodos contraceptivos, de acordo com outras pesquisas⁵, esse resultado pode ser ocasionado por um desconhecimento do uso dos métodos e onde encontrar gratuitamente esse benefício. Em relação aos achados de maior utilização de anticoncepcionais orais entre os métodos, existem outros estudos que obtiveram o mesmo resultado⁴, porém esse achado pode repercutir no aumento de doenças sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Nota-se que é necessário o reconhecimento do perfil das grávidas para que possam ser traçadas as condutas nos serviços de pré-natal, visto que, alguns resultados encontrados neste estudo diferem dos habitualmente descritos na literatura, como o baixo índice de gravidez na adolescência na UBS. A maioria das grávidas não planejou a gestação, porém a maioria não utilizava nenhum método contraceptivo, e quanto as que utilizavam, o método escolhido preferencialmente foi o anticoncepcional oral, favorecendo a transmissão de doenças. Então, se sugere investigar qual a etiologia desse quadro para que possam ser buscadas ações para o enfrentamento do problema.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
2. São Paulo. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Lavras. São Paulo. 2010.

3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [homepage na internet]. Censo Demográfico 2010 [acesso em 27 ago 2016]. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>.
4. Peixoto CR, Lima TM, Costa CC, Freitas LV, Oliveira AS, Damasceno AKC. Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades básicas de saúde de Fortaleza-CE. REME Rev Min Enferm. 2012;16(2):171-7.
5. Pinto LF, Malafaia MF, Borges JA, Baccaro A, Soranz DR. Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. Ciênc. saúde coletiva. 2005 Mar;10(1):205-213.